



Trabalhos Científicos

Título: Vulnerabilidade Social Como Condição E Ampliação Do Adoecer Infantil

Autores: KERLANE FERREIRA DA COSTA GOUVEIA (UFOP); LARA EPONINA REIS (UFOP); VICTOR DA SILVEIRA VERONA (UFOP); DANIEL SEAN MINNEY (UFOP)

Resumo: Vulnerabilidade social caracteriza-se por potencialidade de adoecimento do indivíduo sob um conjunto específico de condições. Descrição do caso: Pré-escolar, 4 anos, encaminhada pela escola por atraso do DNPM e dificuldade de aprendizagem. Prematuridade, baixo peso ao nascer, numerosas complicações neonatais, baixa renda, familiares portadores de necessidades especiais, configuravam seu histórico de vida. Pediculose intensa e numerosas cáries dentárias observadas na criança e a baixa escolaridade materna presumiam uma inabilidade do cuidar. Entretanto, alimentação adequada, vacinações atualizadas, crescimento satisfatório, aleitamento materno exclusivo até 6 meses e a manutenção de sulfato ferroso profilático até 2 anos, tidos como indicadores de saúde, surpreendiam a observação médica. O DNPM fino e autonomia superaram os requisitos do Denver II esperados para a sua idade. Discussão: Mesmo diante dos numerosos fatores de risco para o adoecimento, os indicadores apontavam para a efetividade do amparo materno, ressaltando a sua extrema importância. A família era composta por 12 membros, oito deles com necessidades especiais e a mãe constituía-se em um verdadeiro alicerce. A criança se superava, realizando as tarefas escolares sem qualquer auxílio, ajudando a mãe nas tarefas domésticas, ceifando-lhe o direito às atividades lúdicas. Tal situação, desconsiderada pelos educadores, provavelmente mimetizaram o suposto déficit cognitivo da criança, além da carga estigmatizante que o histórico familiar lhe impunha Conclusão: Dada a fragilidade infantil, a sobrevivência das crianças depende de um meio capaz de oferecer subsídios para auto-conservação e proteção. A estrutura familiar e a figura da mãe, biológica ou não, são apontados como síntese do ambiente provedor e protetor. Cabe aos profissionais da saúde e da educação, o reconhecimento dos fatores de risco para o adoecer infantil e da importância do suporte assistencial e educacional adequados, levando-se em conta a realidade e as necessidades da criança e da sua família